



## “Minha Aventura No Hospital”: Ação De Humanização Da Cirurgia Em Crianças

**Autores:** Rafaela Aparecida Prata de Oliveira, Elisângela Barbosa Dias, Gabriel Henriques Ferreira, Marla Andréia Garcia de Avila, Andrezza Belluomini Castro, Silke Anna Theresa Weber

**Instituição:** Universidade Estadual Paulista, Botucatu e Hospital Estadual Botucatu- HEBO

### Introdução

Cirurgias geram ansiedade e estresse na família e na criança. A visita da enfermagem no pré-operatório visa preparar e encorajar a criança e seus familiares <sup>(1)</sup>. Estratégias de conscientização tem repercutido em crianças acima de 9 anos <sup>(2-3)</sup>, porém, na idade pré-escolar intervenções lúdicas, como brinquedos, cenários entre outros, são mais indicadas <sup>(3)</sup>.

### Objetivo

Avaliar a viabilidade da implantação de um cenário de fantasia como estratégia para redução de estresse e ansiedade em crianças no centro cirúrgico.



## “Minha Aventura No Hospital”: Ação De Humanização Da Cirurgia Em Crianças

### Método

Relato de experiência, no centro cirúrgico de um hospital público de nível secundário, localizado no interior paulista.



### Resultados

A experiência consiste na implantação de uma rotina de intervenção lúdica, onde os participantes são crianças na faixa etária de 3 a 7 anos. Após a avaliação pré anestésica e a liberação do procedimento cirúrgico, a equipe de enfermagem responsável pelo transporte recebe as orientações para dois diferentes cenários, “astronauta” e “floresta encantada das fadas”, separando neste momento as fantasias e o material necessário para criação da história. Ambos cenários contam com um painel ilustrativo para ser fixado no carro de anestesia, impedindo sua visão direta, além de figuras de flores ou planetas para fixar na sala cirúrgica (SC).



## “Minha Aventura No Hospital”: Ação De Humanização Da Cirurgia Em Crianças



### Resultados

Para o cenário “astronauta” a enfermeira leva um planetário integrativo e um capacete em TNT para a criança. A história contada é que a criança vai viajar de foguete para um dos planetas do sistema solar, podendo escolher no planetário qual quer conhecer. Na (SC), a criança interage com o anestesista astronauta e com os planetas do cenário. Nas falas “hora do foguete levantar vôo”, a criança recebe a máscara anestésica, pois, precisa respirar “a fumaça do foguete que está saindo”, a iluminação da sala é reduzida e acionada luz endoscópica de tom esverdeado, a criança adormece no meio da fantasia. No segundo cenário de “fadas”, a criança é encaminhada pela equipe de enfermagem ambas fantasiadas de fadas, trazendo uma boneca fada, sendo contada a história que esta fadinha se perdeu e ela (a criança) precisa ajudá-la a encontrar o caminho de volta à sua floresta, recebendo neste momento uma varinha mágica. Na SC a criança é interagida com as fadas enfermeiras precisando respirar a fumaça mágica e falar as palavras mágicas para poder levar todas as fadas de volta. Neste momento, também há redução da iluminação da sala e é acionada a luz endoscópica esverdeada. Ambos os cenários são montados na recuperação anestésica, com presença dos pais/acompanhante para a hora da criança acordar estar relembando o momento da aventura. A criança que teve cenário de astronauta é presenteada com o seu capacete, e a que teve cenário de fadas fica com sua “fada protetora”.



## “Minha Aventura No Hospital”: Ação De Humanização Da Cirurgia Em Crianças

### Conclusão

A montagem e desmontagem da SC leva em torno de 10 a 15 minutos, todos os acessórios utilizados passam por desinfecção com quaternário de amônia e álcool a 70%. A montagem dos cenários se mostrou viável e fácil, sem gerar atrasos na programação cirúrgica. Ambos os cenários tiveram boa aceitação e participação das crianças, criando um ambiente com menos ansiedade e estresse. Há uma boa interação entre as equipes de anestesia, cirurgia e de enfermagem, todas participam ativamente na criação da fantasia. O próximo passo é a realização de uma pesquisa científica para analisar o impacto da estratégia lúdica na ansiedade das crianças. .

### Referências

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado – SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 7 . ed. São Paulo: SOBECC; 2017.
2. Garcia MA, Fernandes TR, Barga EM, Caldeira SM. Estratégias lúdicas para a recepção de crianças no Centro Cirúrgico. Rev Sobecc. 2011;16(1):48-55.
3. Paladino Camila Moreira, Carvalho Rachel de, Almeida Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. Rev. Esc. Enferm. USP. 2014 June; 48(3): 423-429.